

CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM: ANÁLISE DE ATIVIDADE NO LIVRO DIDÁTICO SOB PERSPECTIVA INTERACIONISTA DE ENSINO

Cristiane Beatriz Colares da Cruz ¹

Sabrina Sousa Conceição ²

Orientadora Márcia Cristina Greco Ohuschi³

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade analisar uma atividade de um livro didático e mostrar como as concepções de linguagem estão dispostas na abordagem metodológica na sessão escolhida. O trabalho veio de uma proposta inserida na disciplina de “Ensino-aprendizagem do Português I”, do curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará, campus de Castanhal. O trabalho qualifica-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e o material usado foi um livro didático do 1º ano do ensino médio publicado em 2016, que foi utilizado no período de três anos, nas escolas públicas do município de Castanhal-PA.

O material foi escolhido por ser utilizado em escolas do município de Castanhal, e o foco da pesquisa se deu pelas tirinhas, charges e textos em quantidades significativas que foram favoráveis para o desenvolvimento da análise. Dentre os autores que usamos na construção do referencial teórico, podemos citar: os estudos filosófico-linguístico do Círculo de Bakhtin, Volóchinov (2017[1929]), e também com pesquisadores brasileiros como Geraldi (1984), Perfeito (2010), Fuza; Ohuschi e Menegassi (2020), Travaglia (1996) e Zanini (1999), que pautam suas pesquisas em estudos sobre língua(gem).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Nesta pesquisa, tivemos como objetivo a análise das concepções de linguagem de um livro didático “Se liga na língua: literatura, produção de texto e linguagem”, destinado ao 1º ano do ensino médio, de autoria de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi. De 1ª edição, sendo publicado em 2016, com a aprovação do Plano

¹ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Federal - UFPA, cristiane.cruz@castanhal.ufpa.br;

² Graduanda pelo Curso de Letras da Universidade Federal - UFPA, sabrina.conceicao@castanhal.ufpa.br;

³ Doutora em Estudos da Linguagem. Docente da Graduação e da Pós-graduação em Letras na Universidade Federal - UFPA, marciagreco@ufpa.br;



Nacional do Livro Didático (PNLD). O livro está dividido em 11 unidades, e contém 3 seções. O material escolhido para análise foi selecionado da seção Linguagem, da unidade 10 e no capítulo 21, que está presente nas páginas 319 e 323 do livro. A pesquisa se qualifica como qualitativo-interpretativa e busca um olhar crítico para as atividades da seção escolhida, voltado às concepções de linguagem (como expressão de pensamento, instrumento de comunicação, formas de interação) (Geraldi, 1984), estudadas na disciplina “Ensino-aprendizagem do Português I”, como importante subsídio para a formação docente inicial.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para o Círculo de Bakhtin, o homem é um ser histórico e social, que é carregado de valores por conta de suas vivências, portanto qualquer indivíduo seja ele uma criança já carrega suas próprias vivências. Volóchinov (2017 [1929]) apresenta e discute sobre duas correntes filosófico-linguísticas, o subjetivismo individualista e o objetivismo abstrato, e, partir das críticas feitas a essas correntes teceu sua proposta de interação discursiva, defendendo que a língua(gem) se constitui em um processo ininterrupto de interação discursiva. Geraldi (1984), no contexto de ensino da Língua Portuguesa, renomeou essas concepções como concepção de linguagem como expressão de pensamento, concepção de linguagem como instrumento de comunicação, concepção de linguagem como forma de interação.

A partir da “crise do sistema educacional brasileiro” enfrentada nos anos 1980, Geraldi (1984, p.42) traz propostas com foco no processo de ensino e aprendizagem e faz os questionamentos “para que ensinamos o que ensinamos”, e “para que as crianças aprendem o que aprendem”.

De forma geral, conforme autores como Travaglia (1996), Zanini (1999) e Perfeito (2005), a concepção de linguagem como Expressão do Pensamento é a concepção que valoriza a gramática teórico-normativa, ditando as normas de falar e escrever “corretamente”. Na concepção de linguagem como Instrumento de Comunicação, a língua ainda é vista como um código fechado e seu ensino pautado no estruturalismo, com exercícios mecânicos, repetitivos. Na concepção de linguagem como Forma de Interação, tem-se a língua considerada a partir de sua natureza histórica, social, interativa.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira atividade escolhida está na página 319, sendo ela uma tirinha do Calvin e Haroldo, o comando da questão diz “Leia este diálogo entre Calvin e Haroldo e responda às questões”.

a) *O que seriam as “situações adultas” a que o jornal se refere?*

R= “Situações que envolvem violência e sexo, provavelmente.”

b) *O que promove o humor na interpretação feita por Haroldo?*

R= “Ele interpreta os referentes com base em seu conhecimento de mundo, logo entende que a expressão situações adultas refere-se às responsabilidades ligadas à vida econômica.”

c) *Calvin concorda com a interpretação de Haroldo? Justifique.*

R=“Sim. A descrição de Haroldo provoca o espanto de Calvin, que ratifica a ideia de que as atividades citadas são, de fato, do universo adulto.

O espanto de Calvin mostra que ele acredita no que Haroldo lhe fala, e essa confirmação está presente tanto na sua fala como em seu rosto, então o aluno tem que ter entendimento sobre a linguagem não verbal também, que por muitas das vezes é o que marca o humor em tirinhas e charges. Com base na análise da atividade é possível relacioná-la com a concepção de linguagem como forma de interação, as três questões promovem uma interação do leitor com o texto, não são respostas retiradas diretamente do texto, e sim através de uma análise e reflexão. A mediação do professor é fundamental nas atividades, para que os alunos possam interagir com o texto e realizar as inferências, para tanto, o professor pode usar os recursos que o livro didático lhe propõe da melhor maneira. Perfeito (2010) pontua que a leitura é como instauradora de diálogos e, como vimos para se conseguir as respostas desejadas o aluno tem que ter uma boa leitura e fazer a interpretação desses diálogos ali inserido, o que em muitos casos é a grande dificuldade do aluno.

O segundo enunciado do material escolhido é uma charge, ainda se tratando do assunto Figuras de Linguagem, podemos observar consumidores sendo “atacados” pelos mantimentos. A charge não apresenta nenhum texto escrito e sua interpretação fica subentendida nas imagens, cabe então ao aluno/leitor interpretar as cenas usando



novamente seu conhecimento das figuras de linguagem para responder as questões, e também seu conhecimento geral e cognitivo.

a) *Qual é a crítica feita nessa charge?*

R= “Critica-se o alto preço dos alimentos”

b) *O gênero textual charge associa o caráter crítico ao efeito de humor? Explique como as figuras de linguagem contribuem para esse resultado.*

R= “A personificação dos alimentos e o ataque aos consumidores, uma construção hiperbólica, criam uma construção fantasiosa e exagerada, capaz de, ao mesmo tempo, provocar a graça da charge e tornar mais concreta a ideia de que os preços dos alimentos prejudicam o consumidor.”

Em um primeiro momento, o aluno/leitor precisa, de forma geral, identificar a situação que ocorre nos quadrinhos, quem são os personagens, qual a ação dos personagens, e o que podemos concluir a partir dessas informações. É sobre essa abordagem de sentidos que Geraldi (1984, p. 22) menciona em um de seus trabalhos reafirmando que a linguagem é “criação de sentido, encarnação de significação como tal, ela dá origem à comunicação”. Podemos classificar então, a partir das concepções de linguagem, que essa questão também se alia à concepção de linguagem como forma de interação, pois a questão propicia o diálogo do leitor com o texto fazendo com que ele reflita sobre a cena instigando-o a trazer seus conhecimentos prévios e a usá-los na resposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise, acerca das concepções de linguagem e a prática de linguagem presente no livro didático “Se liga na língua: literatura, produção textual e linguagem”, nota-se que, nessas atividades, especificamente, tem-se uma boa proposta e se o professor a utilizar pode alcançar resultados satisfatórios.

Conseguimos identificar, tanto na primeira atividade quanto na segunda que elas estão relacionadas para a concepção de linguagem como forma de interação, pois fica claro que o aluno/leitor não terá como retirar as resposta tão diretamente do texto ali presente, apenas decodificando-o, mas terá que fazer uma reflexão sobre e uma análise, isso corrobora como que Zanini(1999) disse de que cada sujeito tem sua própria história, e assim sua concepção de mundo.



A partir das observações feitas percebe-se que o ensino da linguagem por meio do livro didático, tem vários recursos de boa qualidade que podem vir a provocar a interação, seja entre os indivíduos em sala de aula ou com o texto, a dita interação verbal. Mas para isso, é importante que o professor de LP como mediador, tenha ciência sobre as concepções de linguagem para poderem analisar criticamente o material didático e adequar as questões que não privilegiam a reflexão e a interação. Sendo assim, este estudo poderá servir como um incentivo para os docentes a fim de que se tenha um ensino de língua mais produtivo.

Palavras-chave: Concepções de Linguagem; Livro didático, Ensino da Língua.

REFERÊNCIAS

- VOLOCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 1. ed. São Paulo: 34, 2017 [1929].
- FUZA, A. F. OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R. J. **Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna**. *Linguagem & Ensino*. Pelotas, v. 14, n. 2, p. 479-501, jul/dez. 2011.
- FUZA, A. F.; OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R. J. (Orgs.). **Interação e escrita no ensino de língua**. 1 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.
- GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- PERFEITO, A. M. Concepções de linguagem, teorias subjacentes e ensino de língua portuguesa. In: MENEGASSI, R. J.; SANTOS, A. E.; RITTER, L. C. B (Orgs.). **Concepções de linguagem no ensino**. Maringá: EDUEM, 2010. p. 11-40 (Formação de professores EAD 41).
- TRAVAGLIA, L. C. Concepções de linguagem. In. TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.
- ZANINI, M. **Uma visão panorâmica da teoria e da prática do ensino de língua materna**. In: *Acta Scientiarum*. Maringá- Paraná. Volume 21, 1999, p.

